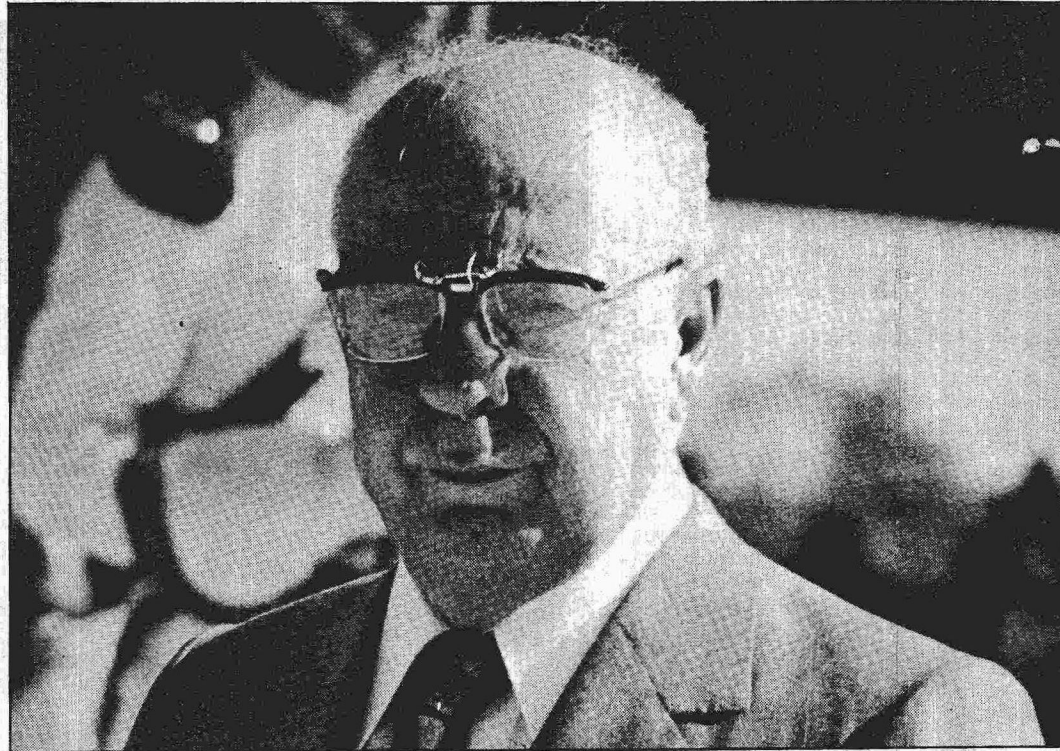


Leitão garante engajamento do Planalto a Maluf

Chefe do Gabinete Civil adverte que Figueiredo pode retirar do Governo quem não apoiar o candidato do PDS

WILSON PEDROSA ARQUIVO



Leitão, acusado por Amaral Netto e pressionado por senadores d PDS, diz que apóia Maluf

O ministro Leitão de Abreu afirmou, ontem, que todo o Governo está engajado no apoio à candidatura do deputado Paulo Maluf e disposto a trabalhar para que ela seja vitoriosa no Colégio Eleitoral, adiantando, quanto às pessoas que ocupam cargos de confiança na máquina do Estado e se colocam em posição divergente, que "inúmeros atos políticos podem ser praticados dentro dos poderes normais do presidente da República".

Depois de adiantar que este assunto está sendo examinado pelo Governo, o ministro Leitão de Abreu lembrou que o presidente Figueiredo "já praticou ato nesse sentido", como foi o caso da demissão do Dr. Camilo Penna do Ministério da Indústria e do Comércio, onde foi substituído pelo senador Murilo Badaró, que tem notória preferência pela candidatura do deputado Paulo Maluf.

ENGAJAMENTO

"Eu já me considero engajado. Todo o Governo está engajado no apoio ao deputado Paulo Maluf, fiel à orientação publicamente traçada pelo Presidente da República, segundo o chefe do Gabinete Civil. O discurso do presidente da República, em Cuiabá - e depois em Porto Velho - não deixa qualquer margem para dúvidas.

O ministro observa que não se trata de nenhuma caça às bruxas, mas do exercício de um direito do Governo em dispor das posições de confiança. Quando a pergunta se tornou mais concreta, em relação a novos atos de demissão, foi reservado:

— Estamos examinando. Há inúmeros atos políticos que podem ser praticados pelo presidente da República dentro dos poderes normais de que dispõe. Quanto à natureza deles, nada posso adiantar.

— O senhor acredita na vitória do deputado Paulo Maluf?

— Só o resultado da eleição indireta dirá. Não conheço os números - foi a resposta de Leitão de Abreu, lembrando que sua tese sempre foi a de conservar a unidade partidária.

— Esta é uma posição fundamental. E preciso lembrar que, atualmente, não há muitos políticos desvinculados do partido. Só três ou quatro o abandonaram, os outros não se desligaram do partido. Há rebeldias que podem ser superadas, por um trabalho de reconquista - disse o chefe do Gabinete Civil, advertindo que muitos declaram nos jornais que não sufragarão o nome de Maluf, mas que é preciso conhecer "a ver-

dadeira consistência da Frente Liberal".

Lembrou que o deputado Paulo Maluf possui estimativas que o d-ao como vitorioso no Colégio Eleitoral, já a esta altura. Acrescentou que todo o empenho do Governo está voltado para ajudar o candidato do PDS a reduzir as insatisfações dentro do partido e ganhar condições para ser o vitorioso na eleição indireta do dia 15 de janeiro de 1985.

O chefe do Gabinete Civil disse que o corpo eleitoral não está inteiramente definido, lembrando que ainda faltam ser escolhidos os delegados estaduais (seis por cada Assembleia Legislativa). Acentuou que existe interesse de lado a lado - de Tancredo a Maluf em que seja aprovado o projeto de lei regulamentando o Colégio Eleitoral, mediante acordo de lideranças no Congresso.

Leitão de Abreu considera definido o quadro sucessório, "que terá de ser resolvido dentro dessa cristalização de posições". Ele não acredita em mudanças substanciais nessa situação e nem crê na possibilidade de nenhuma crise institucional, se o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, for proclamado vitorioso pelo Colégio Eleitoral:

— Não vejo sintoma nesse sentido - disse. E nem pode haver. Ele (Tancredo) é candidato registrado por um partido. Esse lema do ganha, mas não leva está superado no Brasil. A evolução política brasileira já o ultrapassou. A questão tem de ser posta nas duas candidaturas. Da parte do Governo, há um empenho, há um esforço sincero em que o deputado Paulo Maluf seja o vencedor. Esta é a orientação do presidente Figueiredo.

O ministro Leitão de Abreu negou que tenha concedido qualquer entrevista à imprensa. Disse que foi, anteontem à noite, para um jantar no apartamento do deputado Alvaro Vale, cuja inteligência admira, "para discutir problemas relacionados com a informática". Como se tratava de um acontecimento social, conversou descontraditadamente sobre todos os problemas, inclusive teologia, mas não sabia que os jornalistas estavam anotando suas afirmações.

Quanto à entrevista do deputado Amaral Netto, acusando-o de trair o presidente Figueiredo e as Forças Armadas, o ministro Leitão de Abreu preferiu ser lacônico:

— O deputado tem uma rica imaginação...